

Roteiro para modulo 3 do curso básico: partido revolucionário

De 9 às 9:50 horas – apresentação – slide 2, 3 e 4

O objetivo desta apresentação é que as pessoas se apresentem de verdade e não apenas formalmente. No final da apresentação queremos que a pessoa se sinta parte de uma equipe, de um time.

Para isso, queremos que algumas pessoas se emocionem falando da sua experiência pessoal, que às vezes pode ter sido uma injustiça ou um trauma ou algo que emociona, para que se conheça mais a pessoa e não só por nome ou profissão.

Cada um se apresenta em um minuto e diz:

1. Nome?
2. Se nasceu pobre, rico ou remediado?
3. Qual sua cor/raça?
4. Quantos anos têm?
5. Quantos anos de trabalho?
6. Qual fato motivou você a entrar na luta?

Pede para alguém desenrolado ir somando numa lousa, exceto ponto 1 e 6, que não precisa anotar. Terminar fazendo as contas diante de todos e ver a composição social da plenária, anos de idade e anos de trabalho.

Conclusão desta primeira parte (slide 3):

O objetivo é mostrar que, coletivamente este grupo tem muita experiência acumulada na vida e no trabalho e que o Partido é a união de todas as pessoas que fazem parte dele, o **objetivo é dar uma dimensão humana e coletiva ao partido**. Para que a pessoa se sinta parte de um coletivo, de um grupo, de um time e que ele é capaz de ajudar o partido e a revolução. Serve para mostrar também que individualmente somos fracos, porém coletivamente somos muito fortes, se estamos unidos com o mesmo propósito, somos indestrutíveis.

Com esta dinâmica queremos nos enfrentar já de cara com a visão predominante na sociedade hoje que é superindividualista. Que a pessoa é o centro do universo. Que não há mais um objetivo de luta coletivo, um sonho coletivo, não há mais uma visão totalizante do mundo, não há classes sociais, nem união entre trabalhadores. Cada um tem seu mundo e deve se impor à coletividade com seus desejos e vontades. Por isso, quando as pessoas entram no partido existe tanta vontade de aparecer, de ser “dirigente”, de lutar pelo “prestígio”, que sabe mais que os outros. Esta atitude vem da pressão da burguesia e da pequena burguesia para dirigir o partido substituindo os setores mais humildes do partido, especialmente os operários e operárias. Devemos educar todos os camaradas que entram no partido na sua doação para o coletivo, já que a única saída para a humanidade é a luta coletiva da classe trabalhadora pela revolução socialista. A saída é coletiva e o partido é um time, cada um(a) jogando na sua posição, sem querer ficar sozinho com a bola ou ser artilheiro(a) de qualquer jeito, aparecendo mais que seu companheiro(a), para aumentar o valor do seu passe.

O partido é uma equipe, juntos somos mais fortes que sozinhos. Um completa o outro igual a feijão com arroz.

Falta só o que para nós? O conhecimento científico da sociedade e do socialismo. O estudo, ligado com a luta operária, é o mais importante.

Por fim, com esta apresentação queremos ganhar as pessoas para a proletarização do partido. Ao mostrar a composição social do partido, com predominância dos setores médios do proletariado, queremos discutir com todos que ajudem a captar operários e operárias para o partido, especialmente seus setores mais explorados e oprimidos (terceirizados, negros, mulheres, imigrantes etc.).

“A cabeça pensa aonde os pés pisam”, por isso, queremos ter uma maioria de operários no partido e enraizá-lo nos bairros pobres da periferia onde mora a classe operária e você pode nos ajudar a mudar a base do partido captando operários e pobres, até que eles sejam maioria no partido: só esta base forte pode garantir uma direção que não trema a mão na hora da revolução justamente porque não tem nada a perder com o fim do capitalismo, a não ser sua vida sofrida.

Depois disso, passar o filme (slide 4) do irmão que ajuda o outro a ganhar uma competição. Tem o objetivo de mostrar uma lição moral que para o militante ele vai fazer de tudo para que seu companheiro esteja bem, antes dele mesmo. Tem o objetivo de fortalecer o coletivo e inibir a disputa individual. O partido é forte não porque é a soma de individualidades, mas porque ele multiplica pela união das qualidades das pessoas e inibe a parte ruim de cada um(a).

De 9:50 às 10 horas – apresentação geral sobre objetivo do curso – slide 5

A) Se preparar para a revolução. Sem um partido revolucionário testado na luta de décadas, a revolução será derrotada.

B) Ajudar os operários e operárias a dirigir o partido. Sem maioria operária do partido e na direção, vamos capitular a burguesia ou ao reformismo. Por isso, obsessão por captar operários e formá-los no marxismo revolucionário.

Os intelectuais do partido e outros setores tem o dever de passar seus conhecimentos para os operários do partido pois a condição da vitória da revolução é ter um partido com maioria operária na base e na direção.

Formar uma intelectualidade operária para o governar o partido, junto com os outros setores.

SÓ O PARTIDO REVOLUCIONÁRIO PODE FORMAR ESTA INTELLECTUALIDADE OPERÁRIA

SE APROXIMA UMA REVOLUÇÃO, NÃO TEMOS FORMA DE PREVER EM QUANTO TEMPO, E DEVEMOS ORGANIZAR E FORMAR MILHARES DE OPERÁRIOS ANTES QUE ESTOURE A REVOLUÇÃO AQUI OU NA VIZINHANÇA.

Divisão dos grupos e orientação de leitura (slide 6)

10 às 12:30 horas: trabalho em grupos. Procede-se a divisão do plenário em três grupos, que o cursista já terá feito anteriormente, designando um quadro com mais experiência e conhecimentos para chefiar cada grupo. É bom mesclar nos grupos pessoas de profissões diferentes, gerações diferentes, estratos sociais diferentes, etc.

Cada grupo 1, 2 e 3 vai ler o mesmo texto (**resumo das citações de Lenin para curso modulo 3 agosto 2018** (18 páginas) e responderá a uma pergunta. O grupo 1 responde a pergunta 1 e assim sucessivamente.

1. O que é o partido?
2. Qual a tarefa fundamental do partido?
3. Porque Lênin diz que o “sindicalismo é a escravidão ideológica dos operários pela burguesia”?

Trazer a resposta numa cartolina e trazer as polêmicas e dúvidas que surgiram no grupo.

Trabalho em grupo continua parte da tarde, das 14 às 15 horas: respondendo a pergunta.

15 às 17 horas: plenária geral

Com 40 minutos para cada pergunta, sendo que o grupo apresenta resposta em 10 minutos e abre debate com plenário durante 20 minutos, ao final cursista conclui assunto em 10 minutos.

1. Pergunta para grupo 1: O que é o partido? (slide 7, 8 e 9)

- a) O Partido é uma organização de luta pela revolução socialista nacional e internacional, pela implantação da ditadura revolucionária do proletariado e a expropriação da grande propriedade burguesa em todo o mundo.
- b) O partido é a fusão da teoria (do socialismo científico, a ciência marxista) com a luta da classe operária e de todos os explorados e oprimidos. O marxismo desvinculado da luta da classe operária é academicismo. A luta desvinculada do programa marxista é reformismo. Só a fusão da ciência marxista com a luta da classe operária permite formar um partido realmente leninista. Portanto, o Partido não é apenas o “partido das lutas”, é o partido que leva o socialismo às lutas e, portanto, **o partido das lutas e da revolução.**
- c) A ideia do socialismo e da revolução não surge espontaneamente da luta econômica e política da classe trabalhadora contra a exploração. Ela será introduzida na luta da classe operária e demais setores explorados e oprimidos pelo partido revolucionário, através de seus militantes. Por isso, o partido deve dar muita importância à formação teórica dos militantes e se apropriar da ciência marxista para guiar seus passos na luta de classes, já que “sem teoria revolucionária não pode haver prática revolucionária”.

Por isso, uma das tarefas mais importantes do Partido Leninista é a formação de uma intelectualidade operária, saída do próprio meio operário e ligada a base.

(slide 10): Se o partido é a união da doutrina marxista (a revolução e o socialismo) com a luta dos trabalhadores, **estamos falhando por afastamento da doutrina** porque não estudamos nem divulgamos na massa da classe operária a necessidade de uma revolução e do socialismo. Nos limitamos a fazer a luta sindical e no máximo falamos contra o governo (“politizamos a luta econômica”). Assim, nunca haverá nem revolução nem socialismo, já que o trabalhador não terá a consciência nem da revolução e muito menos do socialismo. Só o partido pode levar essas ideias para a classe trabalhadora, especialmente para a classe operaria industrial. Os patrões e os reformistas têm outra doutrina (a mudança por dentro do parlamento e das eleições burguesas, a democracia burguesa revitalizada).

O outro aspecto do nosso erro é o movimentismo e o o tarefismo. Militamos muito, participamos de muita luta, mas sem saber bem aonde queremos chegar. Então nossos esforços muitas vezes se perdem na correria do sindicato e das lutas econômicas.

Precisamos **dedicar um tempo importante da nossa militância para estudar nosso programa**, nossa doutrina revolucionária e socialista. Estudar os acontecimentos mundiais para ter uma visão do que ocorre no mundo. Temos que nos qualificar para agitar e fazer propaganda desta doutrina no meio da massa porque a consciência socialista da revolução não vai brotar da própria luta, no máximo chega a uma visão de lutador sindical, contra seu patrão, as vezes contra o governo, que é seu patrão, mas não é contra todo os sistema, luta por melhorias da sua categoria não uma luta para derrubar o sistema através de uma revolução. A visão que o capitalismo não tem como solucionar nenhum problema e que a burguesia não vai trazer nenhum progresso para o Brasil e para o mundo só pode vir do partido, através da sua agitação e propaganda da necessidade de uma revolução violenta para mudar o sistema.

Sem mudar o sistema não teremos nem educação, nem emprego, nem salario, nem terra, nem soberania, nem vida digna.

Queremos especialmente nos construir no meio operário e na periferia das grandes cidades. Queremos construir lideranças operárias que tenham conhecimento histórica da revolução e conheçam nosso programa, nossa estratégia de socialista e revolucionaria, queremos formar dirigentes revolucionários que estejam a altura de debater com qualquer um “doutor” na sociedade, que tenha conhecimentos suficientes para dirigir o partido e a revolução e o Estado Operário depois da tomada do poder.

Nosso partido é o único que pode ligar o estudo teórico da sociedade com o operário, pois somos a única organização que vê o operário como centro de tudo nesta sociedade e que cria a riqueza no capitalismo. Portanto, para nós, a classe operaria será o centro da revolução e do socialismo.

SÍNTESE E DESVIOS DO MARXISMO (slide 11)

União do socialismo (ciência, ideologia, teoria) com movimento proletário (luta de classes, luta econômica, prática)

Desvios do marxismo:

- a) **academicismo** (ciência desvinculada das lutas, dogmatismo),
- b) **ultraesquerdismo**, só vê a tomada do poder e a ditadura do proletariado, despreza lutas econômicas.
- c) **sindicalismo(economicismo)**, se adapta a sociedade capitalista, oportunismo, tudo se resume a reformas.

É O PARTIDO DAS LUTAS E DA REVOLUÇÃO, CONTRA TODA EXPLORAÇÃO E OPRESSÃO.

Citações do Lênin que reforçam a resposta sobre “O que é o partido?”

O que fazer? 1902

“Toda instituição tem sua estrutura natural e inevitavelmente determinada pelo conteúdo de sua ação”.

Tomo I (1894)

“A socialdemocracia, diz com plena razão Kautsky, é a fusão do movimento operário com o socialismo. E para que o trabalho progressista do capitalismo “se manifeste” também no nosso país, nossos socialistas devem por mãos à obra com toda energia; devem elaborar detalhadamente a concepção marxista da história e da realidade russa, estudando de uma maneira mais concreta todas as formas de luta de classes e da exploração, que na Rússia estão singularmente dissimuladas e encobertas. Devem, ademais, popularizar esta teoria, levá-la ao operário, devem ajudar ao operário a assimilá-la e pensar a *forma de organização* mais **ADEQUADA às nossas condições para propagar a ideologia da socialdemocracia e para unir estreitamente os operários, constituindo uma força política.**”Página 349

Tomo IV - 1899

A orientação do socialismo para a fusão com o movimento operário é o principal mérito de K. Marx e F. Engels: eles criaram uma teoria revolucionária que explicava a necessidade dessa fusão e colocava, como tarefa dos socialistas, organizar a luta da classe proletária. || Página 261

Tomo IV - 1900

A socialdemocracia é a união do movimento operário com o socialismo. Seu objetivo não é servir passivamente o movimento operário em cada uma das suas fases, e sim representar os interesses de todo o movimento o seu conjunto, assinalar ao movimento seu objetivo final, suas tarefas políticas e defender sua independência política e ideológica. [...] Por outro lado, a história mostra que na Rússia a separação entre o pensamento socialista e os representantes avançados das classes trabalhadoras é muito maior que em outros países e, que continuando esta separação, o movimento revolucionário russo está condenado à impotência. ||Página 393

O que fazer? 1902

Atesta que nossa primeira e imperiosa, obrigação é contribuir para formar revolucionários operários, que estejam no mesmo nível dos revolucionários intelectuais em relação à sua atividade no Partido.

2. Pergunta para grupo 2: Qual a tarefa fundamental do partido? (slide 12 a 17)

“À exceção do momento onde esteja colocada a disputa direta pelo poder, a tarefa fundamental de um partido revolucionário é a agitação e a propaganda comunista junto à classe operária e às massas”. A Estrutura, os Métodos e a Ação dos Partidos Comunistas, III Internacional Comunista - Junho de 1921.

Assim Lenin e a III Internacional definiram o que deveria ser, essencialmente, a ação do partido no movimento de massas.

A tarefa principal do Partido é **eleva a consciência de classe do proletariado** na necessidade de uma revolução violenta e na ruptura com o Estado capitalista, utilizando a agitação e a propaganda comunista. Participamos das lutas mínimas e de resistência da classe trabalhadora como uma alavanca para a transformação revolucionária da sociedade.

Os instrumentos principais para esta agitação e propaganda são as publicações do partido, jornal, panfletos, cartilhas, livros, etc). O jornal do partido dá o conteúdo geral para a agitação centralizada em todo o país. O maior exemplo de como um jornal pode educar toda uma vanguarda operária foi o jornal **Pravda** (A verdade), jornal diário publicado na Rússia entre 1912 e 1914, acompanhado diretamente por Lênin. Todos os dias os operários de vanguarda tinham acesso a informações e orientações políticas sobre os temas mais importantes da Rússia e do mundo. **Pravda** tinha uma tiragem de 30 a 40 mil exemplares e era sustentado pelos operários, com contribuições financeiras. Boa parte do jornal era escrito pelos próprios operários. Quando estourou a guerra em 1914 o jornal foi fechado. Porém, quando estourou a revolução russa de fevereiro de 1917, Trotsky afirma que quem dirigiu a revolução de fevereiro foi uma camada de operários e operárias educadas pelo bolchevismo ao longo de muitos anos. Este exemplo demonstra que a agitação e a propaganda feita em grande escala pelo partido unificado pode ir educando uma vanguarda operária que nos momentos revolucionários decisivos pode jogar um papel determinante na direção da revolução. A agitação e a propaganda comunista planta uma semente da revolução.

Ter como centro da sua atividade a agitação e a propaganda comunista não quer dizer lançar o partido numa agitação abstrata, sectária ou estéril. Significa que, a cada acontecimento da luta de classes onde intervimos, ou sobre o qual nos posicionamos, a posição do partido não vai se limitar às questões concretas envolvidas. Vai tratar disso também. Mas irá além, vai tratar de fazer uma denúncia do sistema, mostrando como aquela situação concreta (a injustiça, a desigualdade, a violência) é resultado do sistema capitalista; e vai apresentar uma saída, um programa para a situação que, partindo de uma resposta concreta à questão estabelecendo uma ponte que a ligue à necessidade da luta pelo poder, da revolução e do socialismo (usando a metodologia do Programa de Transição, de Trotsky) e do partido.

Também não implica que o partido ficará de fora das lutas e dos movimentos das massas fazendo propaganda. Mais que nunca o partido deve intervir nas lutas (obviamente tratando de fazê-lo de forma organizada e planejada, levando em conta as forças e os planos de construção que tem).

Tampouco implica em abandonar nossa intervenção nos sindicatos. Pelo contrário. Nossa presença que temos na direção de parcela significativa dos sindicatos no país é um patrimônio de imensa importância para o partido. O problema é que precisamos colocar esta presença a serviço da construção do partido.

A quem é dirigida a agitação e a propaganda revolucionária?

Para a classe operária como prioridade e aos setores pobres. A agitação e a propaganda do partido devem ser levadas às lutas travadas pela classe trabalhadora tal qual se dão na realidade. Nos dirigimos especialmente aos batalhões pesados da classe operária industrial, grandes fábricas e bairros pobres da periferia das grandes cidades onde vivem os operários e os setores mais explorados e oprimidos do proletariado.

O partido revolucionário é o representante dos operários mais conscientes e busca captar os melhores filhos e filhas da classe trabalhadora para se converterem em militantes e dirigentes revolucionários.

Portanto, o partido será sempre um partido de vanguarda e não de massas, justamente porque nas condições de superexploração dos trabalhadores na sociedade capitalista, apenas uma parte mais consciente está disposta a participar mais efetivamente da luta revolucionária e da construção do partido.

É verdade que as massas se movem por suas necessidades e não necessariamente pela sua consciência. No capitalismo, nunca vamos conseguir que a maioria da classe atinja uma compreensão marxista da realidade.

Vamos ser sempre minoria na agitação de uma saída revolucionária até o momento que as massas empreenderem elas mesmas o caminho da revolução socialista. A classe operária e as massas o farão, premidas por suas necessidades fundamentalmente, mas capitaneadas pela sua vanguarda, pelos seus setores mais avançados que serão dirigidos pelo partido revolucionário diretamente.

Só assim poderá haver uma revolução socialista vitoriosa.

E o partido só terá condições de sair vitorioso na luta pela direção dos setores de vanguarda e das massas em um processo insurrecional se, ao longo dos anos, educar estes setores – especialmente a classe operária para, a partir dela, acaudilhar os demais setores explorados e oprimidos - com uma agitação e uma propaganda revolucionária constante.

Citações do Lênin que reforçam a resposta sobre “Qual a tarefa fundamental do partido?”

“A necessidade de educar sistematicamente as massas na ideia da revolução violenta é a base de toda doutrina de Marx.” Lenin, tomo 33 página 22, 1917

“Aqueles que como o Iskra colocam a agitação política entre todo o povo à base de seu programa, de sua tática e de seu trabalho de organização, correm menos riscos de deixar a revolução acontecer sem percebê-la.”
Lenin, O que fazer?

“(…) Pelo contrário, a agitação entre os setores avançados do proletariado é o caminho mais seguro, o único caminho, para despertar também (à medida que se amplie o movimento) todo o proletariado russo. Ao difundir entre os operários das cidades o socialismo e a ideia da luta de classes, estas ideias fluirão inevitavelmente por canais mais pequenos, mais ramificados: para isso é preciso que as ideias mencionadas lancem raízes mais profundas nos meios melhor preparados e impregnem essa vanguarda do movimento operário russo e da revolução russa.”
Tomo II (1895 a 1897) - Página 470.

“Ainda que nos contestem talvez que as massas operárias não compreenderam ainda a ideia da luta política, ideia ao alcance apenas dos operários mais desenvolvidos. À esta objeção, que tão frequentemente escutamos por parte dos “jovens” socialdemocratas russos, responderemos que, em primeiro lugar, a socialdemocracia foi sempre e em todo canto, e não pode deixar de sê-lo, representante dos operários conscientes e não dos operários inconscientes...”
Lenin – Obras Completas: Tomo IV (1898 a 1901) página 333

3. Pergunta para grupo 3: Porque Lênin diz que o “sindicalismo é a escravidão ideológica dos operários pela burguesia”? (slide 18 a 23)

Porque a ideologia de que a luta econômica (de uma categoria contra seu patrão) é suficiente para garantir melhorias é a visão da burguesia que quer manter a luta neste patamar já que não ameaça o sistema capitalista, apenas questiona a exploração naquela categoria. O que ele

perde de lucro ao ter um aumento salarial, ele aumenta o preço da sua mercadoria e recupera sua perda perpetuando o sistema de conjunto.

Temos uma visão equivocada de que a classe trabalhadora vai adquirir a consciência da necessidade da revolução e do socialismo apenas participando de greves.

Isso não vai acontecer nunca, espontaneamente. A ideia do socialismo vai ser introduzida no movimento pelo partido revolucionário, numa luta incansável contra as outras ideologias burguesas e reformistas que dominam o movimento operário.

O socialismo é uma ciência que aponta para a destruição do sistema capitalista como única forma de desenvolver a sociedade e o ser humano.

A luta econômica enfrenta o patrão daquela categoria, ainda não é uma luta de classes generalizada, como foi a greve geral de 28 de abril de 2017 ou de 14 de junho de 2019. Esta sim foi uma luta de classes econômica e política. Porém, da greve geral não vai brotar uma consciência de que é necessário fazer uma revolução para mudar o sistema capitalista.

A ideologia socialista vai ser levada ao movimento e as lutas pelo partido. Se ele não fizer isto não haverá nem revolução nem socialismo porque vai prevalecer a ideologia burguesa e reformista no movimento.

Quando dizemos que a consciência socialista vem de “fora” muitas vezes se interpreta que a consciência socialista será levada ao movimento operário por intelectuais que dominam a ciência socialista. Não é assim, a ciência marxista surgiu de intelectuais provenientes da classe burguesa. Marx e Engels eram intelectuais burgueses que se passaram para o lado do proletariado. Os intelectuais, como qualquer militante, atuam no partido, incorporando esta ciência no programa do partido e este é levado pelos seus militantes ao movimento operário. Então esta consciência socialista será levada de “fora” da esfera da luta econômica e sindical. Vem de fora porque o partido se enfrenta não apenas com este ou aquele patrão, mas com todo o sistema capitalista (patrões, governos e Estado), que origina a escravidão salarial moderna.

Toda a discussão que Lenin faz em **“O que fazer?”** (onde expõe nitidamente o que considera como sendo a ação essencial que o partido deve desenvolver no movimento de massas), ele o faz em polêmica contra um setor da socialdemocracia russa que ele chama de “economistas”. Estes defendiam que a ação do partido devia ser ajudar o desenvolvimento da luta “concreta”, econômica e política dos trabalhadores contra os patrões e o governo. Que essa deveria ser sua tarefa fundamental. E que a organização do partido deveria responder às necessidades do desenvolvimento desta tarefa. Os economistas entendiam que a evolução da consciência e da luta dos trabalhadores em direção à sua tarefa mais estratégica - a revolução - seria um desdobramento natural da experiência acumulada na luta concreta da classe operária, sindical e cotidiana, contra a exploração e a opressão. Lenin e, depois, a Terceira internacional sustentaram exatamente a visão oposta: de que este desenvolvimento da consciência não é espontâneo, que não tem como ocorrer sob o capitalismo sem a ação consciente do partido sobre as massas. E que, portanto, sem que o partido desenvolva essa ação de forma permanente, o seu objetivo estratégico (a tomada do poder e a implantação da ditadura do proletariado para transformar o país) não tem como realizar-se.

Esta adaptação, este problema em nossa concepção de partido de manifesta em uma prática cotidiana de nossa organização profundamente marcada pelo economicismo e sindicalismo. O

partido não tem sua ação fundamental no movimento de massas pautada pela agitação e a propaganda comunista. Tem sua ação cotidiana voltada essencialmente para a luta econômica e política da nossa classe, contra a exploração dos patrões e a política econômica dos seus governos.

Esta forma de atuar do nosso partido, afeta diretamente o caráter do partido revolucionário. Lenin insistiu, em **“O que fazer”**, que a atividade militante centrada na luta econômica ou por bandeiras democráticas do movimento, se permanecem neste patamar (ou principalmente nele), não é uma atividade revolucionária, e sim reformista. O desvio que acumulamos em nossa ação política é profundo e tem esta natureza.

Participar da luta econômica-sindical espontânea é uma obrigação para o Partido, porém nunca se deve esquecer que manter a luta de classes neste nível é reproduzir a dominação da burguesia sobre a classe operária.

A defesa de reformas dentro do capitalismo é o máximo que alcança a luta espontânea dos trabalhadores. Se para os reformistas as reformas representam o objetivo supremo, para os revolucionários são apenas o meio de mobilização geral do proletariado para a revolução. As reformas são subproduto das lutas revolucionárias e não da capacidade dos dirigentes reformistas da classe trabalhadora. Um exemplo palpável disto é o “estado de bem-estar” na Europa pós Segunda Guerra. A burguesia foi obrigada a ceder um conjunto de melhorias para a classe trabalhadora com o intuito de evitar a revolução socialista que se propagou por toda Europa com a queda do nazi-fascismo. Foi o maior ascenso revolucionário da história da humanidade, que só foi sufocado pela ação unida do imperialismo, fazendo concessões aos trabalhadores, e o stalinismo que traiu as revoluções e ergueu um muro (de Berlim) para frear a revolução europeia e mundial.

Com isto não diminuímos a importância dos sindicatos na luta dos trabalhadores. Ou que podemos sair deles sem prejuízo para a ação revolucionária. Ao contrário. Os sindicatos vão cumprir um papel importante antes, durante e depois da revolução socialista já que eles são o principal órgão de defesa do trabalhador em momentos de grandes ataques às conquistas históricas da classe. Isso por si só já dá um peso grande aos sindicatos porque a massa trabalhadora em geral busca o sindicato para se defender da exploração patronal. Porém, entendendo esta importância, os revolucionários participam dos sindicatos para que eles se convertam em escolas da revolução e do comunismo, os revolucionários atuam aí para que se convertam em alavancas da transformação social e não para perpetuar o sistema capitalista e as relações capital X trabalho.

Nosso papel aí não é “politizar a ação sindical”, ou “conferir a luta econômica um caráter político” como dizia o principal dirigente do economicismo russo, Martinov.

Nossos militantes devem ser conhecidos não como secretários sindicais que lutam por melhorias viáveis para a categoria dentro do sistema capitalista e sim como tribunos políticos que fazem a denúncia dos patrões, do governo e do sistema que está destruindo a natureza e o ser humano para enriquecer um punhado de parasitas.

As três formas de luta

As três formas de luta são a sindical, lutas mínimas e econômicas, onde estabelecemos o contato inicial com as massas, a luta política que é a luta contra o governo e pela revolução e a luta ideológica, que é a explicação de quem são os amigos e inimigos dos trabalhadores, uma visão de mundo, com quem fazemos alianças, porque só conseguimos mudar realmente o

sistema fazendo uma revolução, o internacionalismo proletário, a necessidade da ruptura com a dominação imperialista, etc.

Estas formas de luta são passadas através da agitação e da propaganda comunista, onde se usa carros de som, greves, panfletos, jornais, folhetos, palestras, debates, livros etc.

Em geral utilizamos com mais peso a luta sindical e completamos com a luta política contra os governos. Porém, o marxismo utiliza três formas de luta, unido umas com as outras de forma indissolúvel.

A força do Partido Leninista se origina na combinação das três formas de luta: teórica, política e econômica. A combinação é decisiva pois a utilização da luta teórica isolada das outras não passa de academicismo, a luta política desconectada das outras formas de luta não passa de eleitoralismo e a luta econômica/prática não passa de economicismo quando desvinculada da luta política e teórica.

Dentre as três formas de luta, a luta política tem predominância já que o objetivo do partido é a tomada do poder de Estado pelo proletariado armado. A política é a luta pelo poder. Assim, a teoria auxilia a definição dos objetivos políticos da luta e a luta econômica é o principal meio de jogar a classe trabalhadora na mobilização e na luta, mas é insuficiente para garantir os interesses essenciais do proletariado, que só podem ser satisfeitos por uma mudança radical de sistema.

Citações do Lênin que reforçam a resposta sobre “Sindicalismo é a escravidão...”

“No momento, não seria possível falar de uma ideologia independente, elaborada pelas próprias massas operárias no curso de seu movimento, o problema coloca-se exclusivamente assim: ideologia burguesa ou ideologia socialista. Não há meio-termo (pois a humanidade não elaborou uma “terceira” ideologia; e, além disso, em uma sociedade dilacerada pelos antagonismos de classe não seria possível existir uma ideologia à margem ou acima dessas classes). Por isso, toda diminuição da ideologia socialista, todo distanciamento dela implica o fortalecimento da ideologia burguesa. Fala-se de espontaneidade. Mas o desenvolvimento espontâneo do movimento operário resulta justamente na subordinação à ideologia burguesa, efetua-se justamente segundo o programa do “Credo”, pois o movimento operário espontâneo é o sindicalismo que é, justamente, a escravidão ideológica dos operários pela burguesia.” Lenin, Tomo 6, O que fazer? 1902

“Para um socialista a luta econômica serve de base para organizar os operários em um partido revolucionário, para aglutinar e desenvolver sua luta de classe contra todo o regime capitalista. Se tomamos a luta econômica por si, não encontraremos nela nada de socialista, e a experiência de todos os países europeus nos oferece numerosíssimo exemplos de sindicatos não só socialistas, mas também antisocialistas. (...) “A tarefa do socialista é contribuir à fusão indissolúvel da luta econômica e da luta política na luta única da classe das massas operárias socialistas.” Lênin, Tomo 4 - 1898 a 1901 - Página 336

“De fato, a ciência econômica contemporânea constitui tanto uma condição da produção socialista como, por exemplo, a técnica moderna, e, apesar de todo o seu desejo, o proletariado não pode nem uma nem outra; ambas surgem do processo social contemporâneo. Ora, o portador da ciência não é o proletariado, mas os intelectuais burgueses: foi do cérebro de certos indivíduos dessa categoria que nasceu o socialismo contemporâneo, e foram eles que o transmitiram aos proletários intelectualmente mais evoluídos, que o introduziram, em seguida, na luta de classe do proletariado onde as condições o permitiram.” Karl Kautsk, citado por Lenin em O que fazer? 1902.

“Do fato que os interesses econômicos desempenhem um papel decisivo, de modo algum se deduz que a luta econômica (=sindical) tenha uma importância primordial, pois os interesses mais essenciais e “decisivos” das classes só podem ser satisfeitas por meio de transformações políticas radicais, em particular, o interesse econômico fundamental do proletariado só pode beneficiar-se por meio de uma revolução política que substitua a ditadura da burguesia com a ditadura do proletariado.” Lênin, O que fazer? 1902 Tomo 6 Página 49

“Pela primeira vez desde que existe o movimento operário, a luta se desenvolve de forma metódica em suas três direções combinadas e relacionadas entre si: teórica, política e econômica-prática (resistência aos patrões). Neste ataque concentrado

reside precisamente a força e a invencibilidade do movimento alemão. (...) os dirigentes deverão instruir-se cada vez mais em todas as questões teóricas, se livrar do palavreado tradicional, própria da velha concepção do mundo, e ter sempre presente que o socialismo, desde que se tornou ciência, exige que se trate como tal, quer dizer, que seja estudado. A consciência assim adquirida, e cada vez mais lúcida, deve ser difundida entre as massas operárias com zelo cada vez maior, e deve cimentar cada vez mais a organização do partido, assim como a organização dos sindicatos. Lênin, O que fazer? 1902 Tomo 6 Página 29

“... a importância e o peso do trabalho teórico dos socialdemocratas, de maneira alguma quero dizer que este trabalho está acima do trabalho **PRÁTICO**. Ao contrário, em primeiro lugar se situa sempre e invariavelmente o trabalho prático de propaganda e agitação pela simples razão que o trabalho teórico dá resposta às demandas que o trabalho prático exige e menos ainda que o trabalho prático seja adiado até que se termine de teorizar. (...) as condições do trabalho teórico e o trabalho prático se fundem num todo, em um só trabalho, que com tanto acerto foi definido pelo veterano da socialdemocracia alemã, Liebknecht, com estas palavras: estudar, fazer propaganda, organizar. Não tem como ser dirigente ideológico sem realizar o trabalho teórico como tampouco se pode ser dirigente ideológico sem dirigir a luta de acordo com as exigências da causa socialista, sem divulgar esta teoria entre os operários e ajudar-lhes a que se organizem. Esta forma de colocar o problema evita que a socialdemocracia caia nos erros que sempre atinge aos grupos socialistas: o dogmatismo e sectarismo...” Lenin, tomo 1 – 1894 - página 324

SEGUNDO DIA: PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DE ORGANIZAÇÃO

Grupos das 8 às 12 horas –eixos programáticos sobre concepção e regime do partido – **forma 5 grupos.**

Trabalho em grupos das 8 às 9:30 horas: Ler o texto e debater sobre o assunto designado, grupo 1 sobre internacionalismo e assim vai.

Plenária das 9:30 ao meio dia: sendo 10 minutos para apresentação pelo grupo do assunto designado, 13 minutos para plenária completar e 7 minutos para cursista arredondar o assunto.

1. Partido internacionalista (slide 26, 27 e 28)

Nosso partido faz parte orgânica da Liga Internacional dos Trabalhadores – Quarta Internacional (LIT-QI) – organização revolucionária mundial.

O capitalismo é um sistema mundial e só será destruído quando for erradicado na maior parte do planeta, especialmente em seus centros econômicos mais importantes. A classe operária é também uma classe internacional, já que a produção de mercadorias hoje se dá em todo o mundo, de forma integrada.

Portanto, nossa classe só se libertará com a revolução mundial, destruindo em todo o mundo o sistema capitalista, ainda que esta revolução comece no terreno nacional.

Um partido nacional só poderá cumprir um papel revolucionário em seu país se aprende com a experiência de luta e organização dos outros países e adapta o que aprendeu às condições específicas, conhecendo a fundo a realidade nacional à partir da concepção marxista da história, vendo o país como parte da totalidade mundial.

O processo de elaboração política (entendida aqui de forma ampla, política, programática, teórica) de um partido nacional não pode se dar de forma correta, assegurando um conteúdo revolucionário, senão no âmbito das discussões de uma internacional revolucionária.

O verdadeiro internacionalismo não é só a solidariedade internacional entre os trabalhadores, mas é utilizar o contexto político mundial como base das elaborações nacionais, e

compreender a construção do partido nacional como parte inseparável da construção da internacional revolucionária e vice-versa.

O internacionalismo proletário não se resume apenas em apoiar solidariamente as lutas dos povos do mundo. O internacionalismo proletário significa que cada um está disposto a se sacrificar num país para que vença a revolução noutro país. Está disposto inclusive a deixar tudo no seu país para ir lutar, numa brigada internacionalista, em uma revolução num país do mundo.

(slide 29) Depois de entendido o conceito fundamental do Internacionalismo, conversar um pouco sobre as pressões nacional-trotskyistas que sofremos no Brasil.

Citações do Lênin que reforçam a questão do “Internacionalismo”

O movimento da classe operária russa, por seu caráter e seus fins, faz parte do movimento internacional socialdemocrata da classe operária de todos os países.” (...) Esta união dos operários de todos os países obedece a uma necessidade: a classe capitalista, que domina os operários, não limita seu domínio a um só país. (...) O domínio do capital é internacional. Por isso, também, a luta dos operários de todos os países pela sua emancipação tem êxito somente quando é uma luta conjunta contra o capital internacional...” Lenin, tomo 2, 1895, páginas 86 e 100

“...o movimento socialdemocrata é internacional por natureza.Isto significa que o movimento inicial em um país jovem só pode desenvolver-se com êxito com a condição de que aplique a experiência de outros países. E para isso não basta conhecer simplesmente esta experiência ou copiar as últimas resoluções adotadas; para isso é necessário saber enfocar criticamente esta experiência e comprová-la por si mesmo.” Lênin, O que fazer? 1902

“Os operários não têm pátria”: isto significa que (a) sua situação econômica (sistema de trabalho assalariado) não é nacional e sim internacional; (b) que seu inimigo de classe é internacional; (c) também são internacionais as condições da sua libertação, d) a unidade internacional dos operários é mais importante que a nacional.” Lenin 1917 Pagina 374.

“O operário consciente é não só membro da família marxista russa como também é membro da família internacional de marxistas. Assume importância a opinião e sugestões da Internacional. Não deve isolar-se um só instante do exército internacional dos operários.” Lenin 1913 Página 215

“O nacionalismo pequeno-burguês proclama como internacionalismo o mero reconhecimento da igualdade de direitos das nações e nada mais, mantendo intacto o egoísmo nacional, enquanto o internacionalismo proletário exige: 1) a subordinação dos interesses da luta proletária em um país aos interesses desta luta em escala mundial; 2) que a nação que triunfa sobre a burguesia seja capaz e esteja disposta a fazer os maiores sacrifícios nacionais em defesa da derrubada do capital internacional.” (...) “Estamos todos dispostos a morrer para ajudar os operários alemães a levar adiante a revolução que se iniciou na Alemanha. Conclusão : 1) decuplicar os esforços para obter cereais (usar todas as reservas, tanto para nós quanto para os operários alemães). 2) decuplicar o alistamento no exército. Devemos ter um exército de 3 milhões na primavera, para ajudar a revolução operária internacional.” Lenin, 1920 pagina 215

2. Partido composto por militantes ativos (slides 31, 32 e 33).

O Partido busca ter apenas militantes ativos entre seus membros. Por isso, o partido trata de delimitar bem suas fronteiras, aceitando apenas membros que concordam com sua doutrina e programa e estão dispostos a construir o partido no interior do movimento dos trabalhadores, especialmente na classe operária.

A disciplina de ferro que necessitamos só é possível de conquistar num exército que combate cotidianamente na luta de classes, ombro a ombro, enfrentando a patronal, os governos e seus lacaios reformistas. Essa “camaradagem combatente” ou “confiança militante” só se adquire na militância comum cotidiana.

A direção do partido, nacional e local, deve se apoiar em militantes que dediquem uma parte da sua vida ao partido e à revolução.

A obrigação mais importante do militante do partido leninista é participar do trabalho político cotidiano que o partido faz junto ao movimento de massas.

Por isso, os militantes se organizam em núcleos de base, de categoria, de empresa, de estudo ou moradia, que se reúnem semanalmente para discutir as principais orientações do partido e fazer a distribuição do trabalho entre todos os membros do núcleo.

Os militantes devem divulgar a imprensa partidária, defender a linha do partido, pertencer a um organismo, reunir regularmente e contribuir financeiramente todo mês. A independência financeira do partido frente aos aparatos parlamentares e sindicais é uma necessidade, por isso, o partido se apoia exclusivamente nas contribuições dos seus militantes e trabalhadores em geral que concordam com o partido.

A ânsia de crescer de qualquer forma, captando todo e qualquer pessoa que se aproxima do partido, termina crescendo sem substancia, inchando o partido com qualquer ativista sindical.

Lênin aconselhava a não captar todo e qualquer “grevista”. Captamos os mais conscientes e que estão dispostos a sacrificar parte do seu tempo e dinheiro para a revolução.

Sendo assim, o P. deve representar os operários mais conscientes e não a massa de operários de toda a classe. A maioria da classe, por sua situação de escravidão material, elevada à luta justamente por esta condição de miséria que lhe impõe o capitalismo, seguirá o operário mais consciente e formado teórica e politicamente.

Portanto, o partido leninista tem uma estrutura oposta à do partido reformista que se apoia em eleitores cadastrados (filiados), que são procurados apenas em vésperas de eleições e que não decidem nada no partido. São apenas currais eleitorais usados pelos dirigentes para defender seus interesses particulares ou suas candidaturas parlamentares.

A coluna vertebral do partido leninista são os militantes profissionais, “pessoas cuja profissão é a ação revolucionária”, “operários devotados de corpo e alma a revolução”. Não são apenas militantes remunerados pelo partido (essa é uma camada menor), são os militantes que dedicam a vida ao partido. Quanto aos militantes pagos pelo partido, estes devem ser criteriosamente escolhidos, sendo uma boa parte de operários que sejam dirigentes operários, deve haver rotatividade, salário médio de operário especializado e deve ter uma relação com o número de militantes, por exemplo, 1 profissional remunerado para cada 50 ou 100 militantes.

Citações do Lênin, III Internacional e de Trotsky que reforçam a questão do “Partido de militantes ativos”

“Temos que preparar homens que dediquem toda sua vida a revolução e não apenas suas tardes livres. Temos que preparar uma organização tão numerosa que possa dividir as diversas tarefas partidárias.” Lênin, Tomo 4, ano 1900, Página 396

“Devemos expor com maior detalhe o que não existe na maioria dos partidos legais do Ocidente. Não tem trabalho cotidiano (trabalho revolucionário) de cada membro do partido. Esse é o mal básico. Mudar isto é o mais difícil. Porém é o mais importante.” Lênin, Tomo 44, 1921, página 14

“Em essência, toda a posição dos oportunistas em matéria de organização começou a revelar-se já na discussão do parágrafo primeiro: na sua defesa de uma organização do partido difusa e não fortemente cimentada; na sua hostilidade à ideia (à ideia “burocrática”) da edificação do partido de cima para baixo, a partir do congresso do partido e dos organismos por ele criados; na

sua tendência para atuar de baixo para cima, permitindo a qualquer professor, a qualquer estudante do liceu e a "qualquer grevista" declarar-se membro do partido; na sua hostilidade ao "formalismo", que exige a um membro do partido que pertença a uma organização reconhecida pelo partido; na sua tendência para uma mentalidade de intelectual burguês, pronto apenas a "reconhecer platonicamente as relações de organização"; na sua inclinação para essa sutileza de espírito oportunista e as frases anarquistas; na sua tendência para a descentralização contra o centralismo; numa palavra, em tudo o que hoje floresce tão exuberantemente no novo Iskra, e que contribui para o esclarecimento cada vez mais profundo e evidente do erro inicial." Lenin, Tomo 8, 1904, página 199

"O Partido Comunista deve ser uma escola de trabalho do marxismo revolucionário. É pelo trabalho cotidiano comum nas organizações do Partido que se estreitarão os laços entre os diferentes membros. Nos Partidos Comunistas legais falta ainda hoje a participação regular dos membros no trabalho político cotidiano. É o seu maior defeito e a causa de uma incerteza perpétua de seu desenvolvimento. A primeira condição de uma realização séria desse programa é, pois, o exercício de todos os membros no trabalho cotidiano permanente. (...) Todo Partido Comunista deve, então, em seus esforços para ter apenas membros verdadeiramente ativos, exigir de cada um dos que figuram em suas fileiras que coloque à disposição de seu partido sua força e seu tempo, na medida em que possa dispor, nas circunstâncias dadas, e sempre consagrar ao partido o melhor de si. Para ser membro do Partido Comunista, é necessário, de maneira geral, além da convicção comunista, cumprir também as formalidades da inscrição, primeiro como candidato e, em seguida, como membro. É necessário pagar regularmente as cotizações estabelecidas, a assinatura do Jornal do Partido etc. Mas o mais importante é a participação de cada um no trabalho político cotidiano." (...) A prestação de contas é um dever dos mais indispensáveis para as organizações comunistas. Ela se impõe também a todas as organizações e órgãos do Partido, assim como a cada membro individualmente. A prestação de contas deve ser feita regularmente. Nessas ocasiões, é preciso fazer relatórios sobre o cumprimento de missões especiais confiadas pelo Partido. É importante fazer essas prestações de contas de forma sistemática, a ponto de esse procedimento se enraizar no movimento comunista como uma de suas melhores tradições. (...) Esse tipo de prestações de contas deve acontecer na primeira oportunidade, oralmente se o Partido ou o mandante não exigirem relatório escrito. Os relatórios devem ser concisos e conter os fatos. Teses sobre a estrutura, os métodos e a ação dos Partidos Comunistas. (O. V. Kuusinen y W. Koenen), junho de 1921

"O partido nos exige uma entrega total e completa. Que os filisteus sigam buscando sua individualidade no vazio: para um revolucionário dar-se inteiramente ao partido significa encontrar-se. Se nosso partido nos toma por inteiro, em compensação nos dá a maior das felicidades, a consciência de participar na construção de um futuro melhor, de levar sobre nossas costas uma partícula do destino da humanidade e de não viver em vão." Trotsky – Escritos de 1919 a 1940, Tomo X.

3. **Partido baseado no centralismo democrático (slides 35 a 40)**

O objetivo fundamental ao qual o partido se propõe (a tomada do poder pela classe operária, destruição do Estado burguês e implantação da ditadura do proletariado) determina a necessidade de uma forte disciplina e centralização no seu funcionamento. Elas são necessárias pela natureza e pela força do inimigo que enfrentamos, a burguesia e seu Estado, que tudo fará para destruir política e fisicamente o partido.

A disciplina é necessária, também, para que o partido estabeleça uma relação permanente com as massas. Para isso precisa atuar junto às massas como "um só homem", como dizia Lenin, o que exige disciplina e centralização em torno da política definida para ser levada ao movimento.

Por outro lado, o partido necessita de uma ampla democracia interna, para que a elaboração da política levada ao movimento seja coletiva, envolva toda a militância e as próprias massas onde o partido intervém (as massas participam da elaboração do partido através dos militantes que com elas tem contato na implementação da política votada). Trata-se do "vai e volta" do processo de elaboração. O partido formula a política que todos e todas aplicam disciplinadamente no movimento de massas. Depois, faz-se o balanço da aplicação, donde se recolhe as opiniões dos quadros e da base do partido, suas críticas, e também as opiniões das massas em relação à política, refletidas pela militância do partido que aplicou a política no movimento. Tudo isso volta ao centro, através de relatórios e balanços e assim a política poderá ser reafirmada, ajustada ou modificada para ser, de novo, aplicada por todos e todas no movimento de massas.

É nesse sentido que as Teses da Terceira Internacional apontam o centralismo democrático como instrumento para assegurar essa relação permanente do partido com as massas. O processo de elaboração/decisão do partido se dá de “cima para baixo” ou “a partir do centro”. O partido é a fusão do socialismo, da ciência marxista, com o movimento operário. Ele não se constitui como expressão e representação de todos os trabalhadores que lutam contra a exploração. Ele organiza apenas o seu setor de vanguarda, que compreende a ciência marxista, o programa que surge daí e da análise marxista da realidade. Ao mesmo tempo, se constitui como instrumento para levar essa ciência e esse programa ao movimento operário, para organizar sua luta em direção à revolução socialista. Ele não é a expressão direta dos anseios de todos os trabalhadores, mas a representação dos interesses históricos da classe operária e demais setores explorados e oprimidos.

O centro do partido é o seu congresso e, entre os Congressos, o CC eleito por ele. A política, elaborada e decidida no centro do partido, é de aplicação obrigatória no movimento por toda a militância. A partir da implementação da política votada é feito o balanço, que vai registrar as opiniões e críticas da militância em relação àquela política e também a reação do movimento de massas à mesma.

Estabelece-se assim o “vai e volta” da elaboração coletiva. A disciplina e a centralização de toda a militância em torno à política votada atende a uma necessidade do partido como um todo, do seu coletivo. Ela não deve servir à sustentação de uma postura burocrática da direção. Ao contrário, a direção do partido é a que deve estar mais ferreamente submetida à disciplina partidária em torno às decisões de todo o partido (Congressos, Conferências e balanços).

Da mesma forma, a democracia em nosso regime de funcionamento é uma necessidade, em primeiro lugar, do partido, de todo o coletivo militante, seja para o processo de elaboração coletiva da política, seja para centralizar o partido na sua aplicação. Deve ser compreendida então, do ponto de vista e da necessidade do coletivo, do conjunto do partido em primeiro lugar, e não do ponto de vista ou das necessidades dos indivíduos ou círculos de indivíduos que militam na organização.

Deve ser exercida nos organismos partidários, evitando-se a todo custo que se conformem grupos e círculos ou que se estabeleçam os debates pelos “corredores”. Tudo isso, por informal que seja, sempre conspira contra o funcionamento adequado do partido e seus organismos. O Congresso do partido é sua instância máxima de direção, pois representa a vontade do conjunto do partido. É, ao mesmo tempo, expressão máxima da democracia e da centralização partidária. O Congresso é o centro mais importante do partido. No intervalo entre os congressos, este papel cabe à direção nacional da organização eleita no Congresso e que representará os interesses de todo o partido até o próximo. Por isso suas decisões são de aplicação obrigatória e imediata para toda a militância.

O lugar dos direitos das minorias

Isso não implica negar os direitos das minorias dentro do partido. Pelo contrário, como é nossa tradição, eles devem ser assegurados. O direito à controvérsia, além de uma exigência democrática, pode ser um ponto de apoio também ao conjunto do partido, para refletir sobre suas decisões e eventualmente corrigi-las. Especialmente nos períodos congressuais as minorias poderão se organizar em tendências ou frações e disputar todo o partido para suas opiniões, tendo os mesmos direitos que a direção do partido (no que tange aos debates políticos dentro da organização, e não no que diz respeito à condução do partido, cuja tarefa é

da direção eleita no Congresso). O que está dito acima implica também que a luta por ideias levadas a cabo dentro do partido por uma tendência ou fração deve ser feita conforme rezam os estatutos, pelos organismos; e que não deve prejudicar a intervenção unificada do partido no movimento de massas com a política votada. Da mesma forma, o dever de aplicação da política votada não implica que os quadros e militantes de base não possam defender em seus organismos opiniões distintas das que foram votadas no Congresso e na direção do partido. Os quadros e a militância de base devem ter a liberdade, o direito de fazê-lo dentro dos seus organismos. O que não pode ocorrer é que o exercício deste direito se transforme num obstáculo, ou enfraqueça a unidade e determinação com que o partido aplica, no movimento de massas, unitária e disciplinadamente a política votada.

Num partido vivo sempre surgirão alinhamentos provisórios para defender um ou outro ponto de vista numa discussão determinada. Isso é normal nos processos de elaboração dentro da organização. O que não é normal é que estes alinhamentos se tornem permanentes e extrapolem o âmbito daquela discussão que a originou. Ao se tornarem permanentes, os alinhamentos provisórios se transformam em círculos que funcionam à margem da estrutura partidária, corroem seus organismos, a confiança nos mesmos, e atentam contra a própria natureza do partido (de seu regime centralista democrático). Ou seja, o direito individual à crítica e à expressão da opinião de um indivíduo ou grupos de indivíduos é garantido dentro do partido, mas este direito não pode se sobrepôr ao direito de todo o partido (ou da sua maioria), de ver aplicada adequadamente no movimento a política votada nos organismos.

Deriva daí o centralismo democrático como princípio de funcionamento do partido revolucionário. Neste, a minoria se subordina à maioria, a parte ao todo, permitindo uma unidade de ação única de todo o partido numa disciplina quase militar.

O centralismo democrático é uma combinação dialética entre centralização e democracia ou, como dizem as Teses da III Internacional, “uma verdadeira síntese, uma fusão da centralização e da democracia operária”. Não há fórmula exata que descreva esta relação, não há mecanismo estatutário que a resolva de forma precisa e determinada. A aplicação correta da combinação de um e outro aspecto depende de vários fatores que vão desde a situação da luta de classes, situação do partido ou de sua direção. Cabe à direção do partido a responsabilidade de buscar a aplicação mais adequada a cada momento. E, ao Congresso do partido, ajustar o que for necessário naquilo que foi feito pela direção (incluindo aí a mudança da própria direção). Mas será “a atividade comum permanente, por uma luta igualmente comum e permanente do conjunto do partido” que irá dando-lhe formas e contornos definidos

O congresso é a instância máxima do partido, sua maior autoridade, que determina as estratégias, táticas e princípios organizativos, além de eleger a direção. As decisões do congresso são obrigatórias para todos os militantes. Ele deve ser precedido por debate interno em todos os organismos, com direito de constituir grupos, tendências e frações e onde cada militante deve expor seu ponto de vista sobre as questões em litígio e escolher os delegados não pela amizade, mas por serem os mais abnegados militantes. O congresso deve reunir-se anualmente, ou excepcionalmente a qualquer momento se assim o exigir desafios da luta de classes ou necessidades do próprio partido.

A eleição da direção deve ser feita em base critérios objetivos, os melhores militantes para desempenhar as tarefas votadas no Congresso por todo o partido. Como direção entre congressos, ela deve levar à prática as decisões do congresso.

Os organismos do partido funcionam de forma coletiva e não baseado em caudilhos individuais. Deve-se ter uma estrita divisão de tarefas nas equipes dirigentes, utilizando a

característica pessoal de cada um e sua especialização (na agitação, propaganda, finanças, ação legal, organização, ilegal, etc). Cada equipe deve ter um coordenador ou coordenadores que sejam responsáveis pelo funcionamento do conjunto da equipe, mas não deve ser o “caudilho” ou “eixo” que tudo vê e que tudo domina. A excessiva centralização em uma ou poucas pessoas é prejudicial ao funcionamento coletivo do partido.

O papel dos balanços neste funcionamento é muito importante. O CC deve fazer balanços rigorosos das deliberações que adota e da sua aplicação no partido e no movimento. Deve dar informações ao partido sempre com um critério rigoroso de veracidade (as únicas exceções admitidas devem ser as motivadas pelo fator segurança). O balanço de atividades deve se converter numa norma em todos os organismos. Um balanço rigoroso de atividades (não balanço justificativo) de como cada militante, cada organismo desempenhou suas tarefas, que dificuldades encontrou, que lições tirou da ação. Esses balanços devem ser regulares, periódicos e devem ser enviados aos organismos de direção. É o meio através do qual a base do partido pode enviar à direção as suas opiniões e críticas advindas de sua atividade na aplicação da política no movimento de massas e, por essa via, também o centro do partido obtém o retorno do movimento de massas à aplicação da política votada. Por isso os balanços são importantes, não apenas pelo aspecto democrático envolvido, mas também para a elaboração política, tática e organizativa. Por outro lado, os balanços são fundamentais também para dar base sólida para a renovação de todos os corpos dirigentes com militantes que, de fato, são os mais abnegados, capazes, e dirigem o partido na luta cotidiana.

Constitui-se num desvio de tipo anarquista e pequeno-burguês a visão de que a minoria (parte) não se subordina à maioria (ao todo). Parte do conceito da democracia burguesa, onde predomina a individualidade sobre o coletivo, a propriedade privada sobre a sociedade. Vê o partido como arena para a expressão da livre individualidade, isto é, um clube de debates. A democracia é vital no Partido, porém está ao serviço de preparar o partido para a luta contra a burguesia e o oportunismo, para a vitória da revolução. Portanto, a democracia no partido deve ser vista sempre, em primeiro lugar em função do coletivo, do partido em seu conjunto, e não do indivíduo. Isso não implica deixar de valorizar a liberdade dos indivíduos mas compreender que, nesta sociedade, o máximo de liberdade que um indivíduo consciente pode atingir é associar-se livremente a um coletivo revolucionário para transformar a sociedade, e submeter, assim, suas necessidades individuais às necessidades do coletivo. É com esse critério, operário, que devemos tratar a questão da democracia dentro do partido.

A defesa do direito das minorias não deve levar à visão de que o Partido é constituído por uma federação (frente) de tendências permanentes, onde prevalece o “acordo” ou o “consenso” entre as correntes políticas. Esse funcionamento se dá nos partidos reformistas, onde há uma subordinação da maioria dos membros do partido à minoria dirigente. A federação pressupõe um acordo entre organizações diferentes constituindo, portanto, partidos dentro de partidos. Assim como o a visão de que a minoria não deve subordinação à maioria, este desvio também transforma a democracia operaria (minorias se subordina à maioria) em democracia burguesa: na imposição da vontade da minoria sobre a maioria da base militante.

Portanto, centralismo democrático e “federação” (acordo voluntário entre organizações distintas) são métodos antagônicos e incompatíveis.

Citações do Lênin, III Internacional e de Trotsky que reforçam a questão do “Centralismo Democrático”

“Estamos dispostos a repetir uma vez mais os princípios organizativos fundamentais cuja aceitação é, a nosso entender, indispensável para a fusão: 1) A minoria deve submeter-se à maioria (não há que confundir isso com minoria e maioria entre aspas; se trata aqui do princípio de organização do Partido em geral, e não da fusão da “minoria” com a “maioria”, coisa da qual se falará mais adiante. De um modo abstrato é possível imaginar a fusão de tal forma que tivera “mencheviques” e “bolcheviques” por partes iguais, mas ainda assim seria impossível sem aceitar o princípio e a obrigação da submissão da minoria à maioria). 2) O organismo supremo do Partido deve ser o congresso, ou seja, uma assembleia de delegados eleitos por todas as organizações com plenos direitos; a decisão destes delegados deve ser definitiva (princípio de representação democrático em contraposição ao princípio de conferências consultivas e confirmação de suas decisões em votação das organizações, ou seja, por plebiscito). 3) A eleição do organismo central do Partido (ou de seus organismos centrais) deve ser direta e efetuar-se no Congresso. A eleição fora do Congresso, a eleição indireta, etc., é inadmissível. 4) Todas as publicações do Partido, tanto locais como centrais, devem depender incondicionalmente do congresso e da correspondente organização local ou central. A existência de publicações do Partido que não estejam ligadas organizativamente a este é inadmissível. 5) O conceito de membro do Partido deve ser definido com absoluta precisão. 6) Igualmente devem ser definidos com precisão nos Estatutos do Partido os direitos de toda minoria. Tais são, a nosso juízo, os princípios organizativos absolutamente obrigatórios e cuja não aceitação torna impossível a fusão.” Lenin – Obras Completas: Tomo XI (1905) (Páginas 168 a 171)

“Sem subordinação da minoria à maioria não pode existir um partido mais ou menos digno do nome de partido operário, e se é necessário chegar a concessões mútuas (e não unilaterais), se às vezes são imprescindíveis os acordos e pactos entre setores do Partido, só são possíveis e admissíveis dentro do marco de um congresso. Nenhum revolucionário que se preze irá querer permanecer em um partido que só se mantém unido à força.” Lenin – Obras Completas: Tomo IX (1904 a 1905)

“A luta interna dá ao partido forças e vitalidade; a maior prova da debilidade de um partido é a deformação e a ausência de fronteiras bem delimitadas; o partido se fortalece depurando-se...” De uma carta de Lassale a Marx, 24 de junho de 1852, citada por Lenin na abertura de O Que fazer? (Página 1)

“...um erro “sem importância” à primeira vista pode acarretar as mais deploráveis consequências, e é preciso ser míope para considerar inoportunas ou supérfluas as controvérsias de facção e a estrita delimitação dos matizes. Da consolidação deste ou daquele matiz pode depender o futuro da socialdemocracia russa por muitos e longos anos.” Lenin, Que fazer?

“O princípio do “acordo” entre os membros do mesmo partido, unidos em torno a todos os problemas essenciais do programa e da tática, era considerado até agora como um princípio do anarquismo. Os socialdemocratas do mundo inteiro seguiam e seguem reivindicando o princípio da subordinação da minoria à maioria.” Lênin, Tomo X, 1905, Página 333

“...todas as organizações do Partido, todas suas publicações, em todos os idiomas, devem chamar urgentemente todos os operários socialdemocratas de todos os matizes a realizar imediatamente a unidade por baixo, quer dizer, a formar células, organizações e grupos socialdemocratas ilegais em todos os lugares ou a ingressar nessas organizações aonde existam. Atento a isso, se rechaça de cara o princípio de federação ou de igualdade de direitos de todas as “tendências”, e só se reconhece o princípio da leal subordinação da minoria à maioria.” Lenin – Tomo 25 – ano 1914 - página 388.

“O centralismo democrático na organização do Partido Comunista deve ser uma verdadeira síntese, uma fusão da centralização e da democracia operária. Essa fusão só pode ser obtida por uma atividade comum permanente, por uma luta igualmente comum e permanente do conjunto do partido.”

(...)

“A centralização no Partido Comunista não deve ser formal e mecânica; deve ser uma centralização da atividade comunista; isto é, a formação de uma direção poderosa, pronta para o ataque e ao mesmo tempo capaz de adaptação. Uma centralização formal ou mecânica será apenas a centralização do “poder” nas mãos de uma burocracia para dominar os outros membros do partido ou as massas do proletariado revolucionário exteriores ao partido. Mas só os inimigos do comunismo podem pretender que, por essas funções de direção da luta proletária e pela centralização dessa direção, o Partido Comunista queira dominar o proletariado revolucionário. Isso é uma mentira e, além do mais, no interior do partido a luta pelo poder ou um antagonismo de autoridades é incompatível com os princípios adotados pela Internacional Comunista relativamente ao centralismo democrático.”

(...)

Nas organizações do velho movimento operário não-revolucionário, se desenvolveu um **dualismo** da mesma natureza que nas organizações do estado burguês. Falamos do dualismo entre a burocracia e o “povo”. Sob a influência burguesa, as funções se isolaram e a comunidade do trabalho foi substituída por uma democracia puramente formal, e a própria organização se dividiu em funcionários ativos e numa massa passiva. O movimento operário revolucionário herda do meio burguês, até certo ponto, inevitavelmente, esta tendência ao formalismo e ao dualismo. **Teses da III Internacional, Estrutura e métodos de organização dos Partidos Comunistas, 1921**

4. Partido com maioria de operários na base e na direção (slides 42 a 49)

Este ponto foi questionado pela corrente que se tornaria a Tendência Internacional (TI), depois MAIS e hoje Resistência. Eles utilizavam dois argumentos para se contrapor a esta ideia:

- a. Que esta maioria operária não podia ser uma norma geral estatutária. Que todos almejamos ter uma maioria de operários, mas um partido revolucionário não tem que ter, necessariamente, uma composição operária predominante.
- b. O mesmo se aplica a ter uma maioria de operários na direção do partido, já que o Partido Bolchevique que tomou o poder em 1917 tinha apenas um operário no CC.

Pela primeira vez no nosso partido se revelou uma diferença neste ponto. O Congresso de 2008 votou por unanimidade a mudança da base social do partido avaliando, na resolução do Congresso sobre proletarização:

“Que a base social do Partido se compõe essencialmente de assalariados de setores médios, funcionários públicos, professores e estudantes;

*Que este fato é uma **contradição com o caráter e as forças motrizes da revolução socialista** cuja vanguarda será a classe operária industrial, especialmente seus setores mais explorados e oprimidos;”*

Nunca se questionou o papel de vanguarda da luta de classes no Brasil do proletariado industrial desde as greves e manifestações de 1978 no ABC. O proletariado industrial unificou todos os setores assalariados contra a burguesia e a burocracia, na construção do PT e da CUT. Não é à toa que um ex-metalúrgico chegou à Presidência da República.

Nunca havia sido questionado que ter mais de 80% da base social do partido composto pelos setores médios do proletariado estava em contradição com a natureza do nosso programa.

Também nunca havia sido questionado que nosso partido deve se enraizar nos setores mais explorados e oprimidos do proletariado, negros, mulheres, juventude operária precarizada, terceirizados, operários da construção, etc..

O Congresso de 2011 manteve a estratégia de mudança da base social do partido, com a prioridade de construção nas fábricas, refinarias, minas e canteiros de obras.

O que se pode criticar da direção passada é que ela não foi capaz de executar a proletarização do partido. Ela não se pôs à cabeça do partido nesta tarefa e, por isso, fracassou.

A decisão congressual de 2008 identificou inclusive problemas no regime partidário, oriundos da base social de estrato médio:

“Que parte dos problemas de concepção e regime do Partido advém da origem de classe do nosso partido e da nossa direção;”

Comparado historicamente com os partidos marxistas, essa composição de setores médios do partido, é completamente diferente da composição social dos partidos revolucionários que eram essencialmente compostos por operários.

A composição operária predominante dos partidos marxistas

Os partidos marxistas, socialistas, sempre tiveram uma base social predominante de operários industriais.

Parte de uma concepção onde o proletariado é a classe mais importante da sociedade, em especial o operário industrial, que é a sua vanguarda.

Segundo Marx, em *O Capital*, o operário industrial e rural é o único que cria valor e mais-valia, que cria mercadorias na forma de bens materiais, que transforma matéria-prima em produto final. Neles se concentra a produção de riquezas desta sociedade. Depois dele, toda a cadeia subsequente de serviços (comércio que circulará as mercadorias, bancos que auxiliam a produção com empréstimos, Estado que arrecada impostos sobre estas mercadorias) se apropria de pedaços desta riqueza produzida nas fábricas, minas, canteiros de obras, refinarias, transporte ferroviário, rodoviário e aéreo de mercadorias. A isto se soma a concentração dos operários em grandes fábricas e bairros operários que permitem uma maior consciência e combatividade, como demonstra o caso brasileiro cujo proletariado industrial foi e é a vanguarda indiscutível da luta do povo desde 1978.

Começando com a visão de Marx e Engels que trataram de todas as formas de acabar com o socialismo de salão, intelectualizado e acadêmico, para ligá-lo com o movimento operário.

“O novo na Internacional é que ela foi fundada pelos operários e para os operários. As demais organizações diferentes da Internacional foram sociedades fundadas pelos elementos radicais das classes dominantes para as classes trabalhadoras...”

“Um dos primeiros passos e mais importantes de todo país que se incorpora ao movimento será o da organização de um partido operário independente, não importa por qual caminho conseguiu desde que este partido seja verdadeiramente operário.”

Obras de Karl Marx e F. Engels, tomo 36 página 489, citado por Lênin, Obras Completas, tomo 15, página 248

Esta orientação formou partidos com grande peso operário na sua composição.

O Partido Socialdemocrata alemão em fins do século XIX e início do século XX era a expressão mais acabada deste processo, que significou também, simultaneamente, a vitória ideológica do marxismo sobre todas as outras correntes no interior do movimento operário. Este partido chegou a ter em suas fileiras um milhão de membros, obter 4.250.000 votos, em um total de 15 milhões de proletários em toda a Alemanha.

Na composição social do POSDR russo sempre predominou os operários industriais, desde o início do século XX quando o partido deixou de ser um círculo propagandístico. A prioridade número 1 do partido sempre foi a atuação no proletariado industrial.

“Nosso trabalho está dirigido, antes de tudo e sobretudo, aos operários fabris da cidade. A socialdemocracia russa não deve dispersar forças, e sim concentrar sua atividade entre o proletariado industrial... consideramos inoportuno orientar suas forças para os artesãos e operários agrícolas...” Para Lênin, os operários fabris eram as *“filas avançadas, a vanguarda”* do proletariado em geral.” Lênin, O. C. tomo II p. 486

Depois, quando o partido cresceu, Lenin deu a orientação de intervir em outros setores sociais, porém, sem jamais abandonar essa prioridade.

Em 1905, a composição social do POSDR já era predominantemente de operários:

“...Os operários socialdemocratas constituem uma imensa maioria, avassaladora, em todas as organizações, instituições, assembleias, atos públicos, etc., socialdemocratas.”

Nas eleições para a Duma (parlamento russo, super controlado e desfigurado pelo tzar, onde as classes elegiam indiretamente seus parlamentares) em 1907:

“Dos 140 representantes eleitos da esquerda na Cúria operária, 84 são socialdemocratas... Assim, se demonstra, que a socialdemocracia russa é um partido genuinamente operário.” Lênin, O.C., tomo XV, Página 45

O raio de ação do partido em 1913 (quando a população da Rússia alcançava uns 160 milhões de habitantes) abarcava entre 300 mil e 500 mil simpatizantes, se somasse os eleitores dos socialdemocratas. O conjunto do proletariado era cerca de uns 20 milhões, sendo cerca de 3 milhões de operários industriais.

“Falemos agora dos grupos de fábrica. Têm para nós uma importância especial, já que a força principal do movimento reside no grau de organização dos operários nas grandes fábricas, que é onde se concentra a parte predominante da classe operária, predominante não só numericamente como também por influência, desenvolvimento e capacidade de luta. Cada fábrica deve converter-se em uma fortaleza nossa.” Lênin, O.C. Tomo VII
Páginas 14

Dois anos após a tomada do poder, pouco antes da morte do Lênin, se consolida um partido operário, por seu programa e por sua composição. Em 1919, o Partido bolchevique tinha 52% de operários; 15% de camponeses; 18% de empregados e 14% de intelectuais, apesar de que a ampla maioria da população ser camponesa.

Depois da tomada do poder, uma parte importante dos operários da indústria morreu na guerra civil e outra parte se deslocou para o aparato do Estado, para o exercício do poder nas organizações do poder soviético. Em 1923, Trotsky, na obra **Novo Rumo**, analisando a base social do partido e seu processo de burocratização alertou para o perigo de que *“...somente 17% dos membros do partido está composta por proletários que trabalham em fábricas.”* Neste trabalho ele insistia que a solução passava por diminuir o excessivo aparato de funcionários de origem não proletária e ao mesmo tempo buscar aumentar a proporção de células por fábrica e de operários industriais até alcançar 2/3 do conjunto da base social do partido.

Ao contrário disso, em 1927, para 2,7 milhões de operários e empregados do setor industrial havia 2 milhões de funcionários da administração soviética, dando base social à burocratização do poder.

O critério de priorização da classe operária industrial como base para a construção dos partidos comunistas se disseminou através da III Internacional. Nas teses **Sobre a Estrutura, os métodos de construção e a ação dos partidos comunistas**, diz que:

“Para o desenvolvimento e a consolidação do partido, não deverá estabelecer-se divisões desde um ângulo formal ou geográfico, e sim levará em conta a estrutura econômica e política real das regiões....A base deste trabalho deve ser, sobretudo, as capitais e os centros proletários da grande indústria.” Resolução sobre os métodos de construção dos partidos comunistas – Terceiro Congresso da I.C.– página 115

Pierre Broué, em seu livro sobre a revolução alemã confirma esse caráter:

“O Partido Comunista Alemão era antes de mais nada, por sua composição, um partido operário e um partido da juventude operária. As avaliações dos mais diversos autores nunca desceram abaixo de 90% de operários dentro de suas fileiras (...) A direção eleita em janeiro de 1923 e completada em maio contava com 24 membros. Sobre este número havia 14 operários manuais, metalúrgicos, pedreiros, tipógrafos, 3 empregados ou desenhistas e somente 7 jornalistas ou funcionários do partido com mais de 5 anos, proporção infinitamente mais elevada do que nos distritos ou localidades.” (...) “Estudo sobre os quadros do partido em 1924: 49% de operários qualificados; 11% de operários não qualificados; 10% de empregados; 6% de camponeses; 9% de intelectuais; 4% de professores; 4% de jornalistas; 1,5% de técnicos e 3,5 % de donas de casa.” Pierre Broué, A revolução alemã.

Em maio de 1924, nos informa Pierre Broué em sua obra *História da Terceira Internacional* que o Partido Comunista Tchecoslovaco tinha cerca de 130 mil membros, sendo que 90% eram operários da indústria.

Trotsky, refletindo a experiência do Partido Bolchevique leninista, indicou para a Oposição de Esquerda Internacional, na década de 1930, a mesma orientação:¹

“A composição de classe do partido deve corresponder a seu programa de classe. Ou a seção norte-americana da IV Internacional se proletariza ou deixará de existir.” Leon Trotsky, Escritos, 7 de janeiro de 1940, pouco antes da sua morte

A IV Internacional, por vicissitudes históricas determinadas que não cabe aqui relatar, nasceu separada dos melhores filhos da classe operária, que terminaram prisioneiros das “vitórias” da “pátria-mãe socialista”, a URSS stalinizada. Nem por isso Trotsky deixou de dar a batalha para que a Oposição de Esquerda Internacional e depois a IV Internacional tivesse uma base operária importante:

“Só o ingresso de operários industriais pode dar estabilidade a Oposição e proporcionar-lhe a necessária disciplina de trabalho sistemático.(...) a Oposição de Esquerda não tem outro caminho que romper bruscamente com a tradição boêmia das células que entraram num processo de decomposição e concentrar toda sua atenção nas fábricas.”

Esse é somente um, entre tantos, dos gritos de Trotsky, alertando para o perigo de ter como maioria da base social os setores médios da sociedade. Depois da morte de Trotsky e o fortalecimento pós segunda guerra, essa base social média se consolidou na IV Internacional: será a base do revisionismo que destruiu a IV Internacional como Partido Mundial da Revolução Socialista e a dispersão dos trotskistas.

Até a eclosão da Segunda guerra mundial, todos os partidos socialistas de todas as vertentes ideológicas não questionaram o papel central do proletariado industrial na revolução socialista e na construção do partido.

Apenas a separação do trotskismo da classe operária e a vitória da revolução na China, Vietnã, Cuba, etc sem que a classe operária fosse a força motriz revolucionária (substituída pelos camponeses) levou a que correntes que se reivindicavam marxistas, leninistas e trotskistas abandonassem a tradição de priorizar seu crescimento entre o proletariado industrial.

Este desvio de base social foi acompanhado de um desvio na visão de governo da sociedade: já nasceram como Estados Operários degenerados, governados por uma ditadura stalinista, que depois de 60 anos levou à restauração do capitalismo nestes países.

As correntes trotskistas que não buscaram se ligar ao movimento operário se degeneraram como correntes pequeno-burguesas que se adaptaram ao regime democrático-burguês e às correntes reformistas da moda.

A luta dos mestres do marxismo para ter uma maioria de operários na direção do partido

¹ *“Os comunistas tem que concentrar suas forças nas fábricas e oficinas e nos bairros operários para explicar aos operários o significado do que está acontecendo nas províncias....Temos que encontrar o caminho para os estratos menos privilegiados e mais oprimidos do proletariado, principalmente os negros, convertidos em parias pela sociedade capitalista, que devem aprender a considerar-nos seus irmãos”.* Trotsky, Escritos 1929-1940, Tomo II.

Ainda que seja pouco divulgada, a tradição marxista sempre defendeu uma maioria de operários na direção dos partidos. Isso se expressou na composição da direção da Primeira Internacional. A direção do Conselho Geral da A.I.T. era:

Ingleses: R. Applegarth (carpinteiro); M.J. Boon (mecânico); J. Buckley (pintor); J. Hales (tecelão); Harriet Law e B. Lucraft (carpinteiros); G. Milner (alfaiate); G. Odger (sapateiro); J. Ross (sapateiro); R. Shaw (pintor); Cowell Stepney e J. Warren (coureiro); J. Weston (carpinteiro). Franceses: E. Dupont (construtor de instrumentos musicais); Jules Johannard (gráfico); Paul Lafargue (intelectual). Alemães: G. Eccarius (alfaiate); F. Lessner (alfaiate); W. Limburg (alfaiate); K. Marx (intelectual). Suiços: H. Jung (relojeiro); A. Müller (relojeiro). Belga: P. Bernard (pintor); Dinamarquês: J. Cohn (cigarreiro); Polonês: A. Zabicki (gráfico).

Resumindo, a direção da A.I.T. tinha 24 operários manuais e dois intelectuais. Condensava toda uma concepção de mundo, de classe e de partido. Engels, brilhante intelectual, não fazia parte da direção da Primeira Internacional, nem por isso deixou de cumprir um papel fundamental na história do comunismo mundial.

O principal líder do Partido Social Democrata alemão era Bebel, um operário metalúrgico.

Lênin defendeu sempre que a direção do partido deveria ser composta por maioria de operários. Já em 1902 ele preconizava:

“Devemos buscar que o maior número possível de operários cheguem a ser revolucionários plenamente conscientes e profissionais e participem da direção. Devemos nos esforçar para incorporar na direção aos operários revolucionários que tenham estreita relação e boa reputação entre a massa operária. [...] Por isso, devem participar na direção, sendo possível, os principais chefes do movimento operário, que sejam eles mesmos operários;”

(...)

“Este fato testemunha que nossa obrigação primordial e mais imperiosa consiste em ajudar a formar operários revolucionários que, desde o ponto de vista de sua atividade no partido, esteja no mesmo nível dos intelectuais revolucionários.” Lenin, O que fazer? 1902

Em maio de 1905, em plena revolução, Lenin propôs que entrasse 8 operários industriais para cada 2 intelectuais nos comitês do Partido.

“... A incorporação de operários aos comitês não é somente uma tarefa pedagógica, e sim política. Os operários têm instinto de classe, e com um pouco de experiência política convertem-se muito rapidamente em socialdemocratas firmes. Parece-me muito bem que em nossos comitês houvesse 8 operários para cada 2 intelectuais...” Lênin, O.C. Tomo VII – 1905 - Página 171

No desenvolvimento do processo revolucionário de 1905 ele reafirmará essa vontade dos operários dirigirem o partido:

“No III Congresso do Partido expressei o desejo de que nas direções dos comitês do Partido houvesse aproximadamente oito operários para cada dois intelectuais. Como envelheceu esta sugestão! Hoje seria de desejar que nas novas organizações do Partido, para cada membro procedente da intelectualidade socialdemocrata correspondessem várias centenas de operários socialdemocratas.”

Em 1905, depois de uma saída massiva de intelectuais do partido, Lenin vai insistir que os operários assumam a direção do partido:

“O peso dos intelectuais no nosso partido cai: chegam notícias de todas partes que os intelectuais fogem abandonam o Partido. Ponte de prata para estes canalhas! O Partido se depura do lixo pequeno-burguês. Os operários põem mãos à obra cada dia mais acentua-se o papel dos revolucionários profissionais operários. Tudo isso é maravilhoso...”
Lenin, O.C. Tomo 47 – cartas de 1905

Em 1910, com primeiros sinais de retomada do ascenso, Lenin vai insistir que os operários assumam a direção do partido:

“Para atuar em uma nova situação, entre inimigos mais conscientes e mais unidos, a classe operária deve reestruturar também seu Partido, o POSDR. No lugar de dirigentes provenientes da intelectualidade promove dirigentes de origem operária. Lenin 1910

Por fim, pouco antes da sua morte e diante da provável divisão do partido bolchevique e da sua burocratização, Lenin indicou a entrada de uma centena de operários no Comitê Central:

“Os operários que se incorporem ao CC devem ser, principalmente, pessoas que se encontram abaixo dos que foram promovidos a dirigentes dos soviets nos últimos 5 anos e devem encontrar-se, na base, junto com os operários e camponeses de base..... Creio que esses operários, que assistirão a todas as reuniões da direção nacional e lerão todos os documentos da direção, podem formar um núcleo de fiéis partidários do regime soviético capazes, primeiro, de dar estabilidade a direção nacional e, segundo, de aplicar-se de verdade a renovar e melhorar a administração.” Lenin 1922.

Trotsky analisou a influência da composição social na degeneração do Partido Bolchevique. A contradição principal do partido que era dirigido pela intelectualidade russa em duas oportunidades quase pôs a revolução a perder: em março e abril, a direção titubeou no apoio a Kerensky e em outubro, no momento de tomar o poder. A revolução só foi vitoriosa porque Lênin tinha muita influência no partido e se apoiava na radicalização dos operários bolcheviques que eram a maioria da base do partido.

“Não se deve esquecer que a máquina política do Partido Bolchevique era composta principalmente pela intelectualidade, de origem e ambiente pequeno-burguês e marxista em suas ideias e relações com o proletariado. Os trabalhadores que passavam a ser revolucionários profissionais uniram-se àquele grupo com muito entusiasmo e, dentro dele, perderam sua identidade. A estrutura social peculiar da máquina do Partido e sua autoridade sobre o proletariado (ambas nada acidentais e sim ditadas por estrita necessidade histórica) foram, mais uma vez, causa da vacilação do Partido e, finalmente, converteram-se na origem de sua degeneração. O Partido insistia na doutrina marxista que expressava os interesses históricos do proletariado em seu conjunto. Porém, os seres humanos da máquina do Partido assimilavam apenas medidas dispersas de tal doutrina, em conformidade com sua própria experiência, relativamente limitada. Tal como Lênin se lamentava, aprendiam mecanicamente, muitas vezes, apenas fórmulas feitas de antemão e fechavam os olhos às mudanças de situação. Na maioria dos casos, tinham carência de diário contato independente com as massas operárias, bem como de apreciação compreensiva do processo histórico. Assim, ficavam expostos à influência das outras classes. Durante a guerra, os próceres do Partido viram-se seriamente afetados por tendências colaboracionistas, emanadas de círculos burgueses, enquanto que os trabalhadores bolcheviques da base demonstravam uma estabilidade muito mais sólida para resistir ao histerismo patriótico que se propagava por todo o país.” Cf. TROTSKY, LÉON D. Stalin (Stalin)(1941), Vol. 1, especialmente Cap. 7 : 1917, Benson-Vermont : Felshtinsky, 1985, p. 236.

Trotsky continuou com esta tradição na construção dos partidos trotskistas na década de 1930:

“É absolutamente necessário que o próximo congresso eleja a maior quantidade possível de operários aos comitês locais e central. Para um operário, a militância no organismo de direção partidária é uma escola política superior.”²

“É necessário garantir que na direção tenha hegemonia os operários revolucionários ligados estreitamente às massas...” Leon Trotsky – Escritos de 1929 a 1940 - Tomo VIII - página 653

Trotsky fez indicações precisas de como os estudantes deveriam se comportar em relação com o movimento operário:

“Podem ser de alguma utilidade os estudantes num movimento revolucionário? O estudante revolucionário só pode contribuir se, em primeiro lugar, vive um processo de autoeducação revolucionária rigorosa e coerente e, em segundo lugar, se se liga ao movimento operário revolucionário quando, todavia, é estudante.” (...) “Tem que entender que vai para o movimento operário para aprender e não para ensinar. Tem que aprender a subordinar-se e a fazer o trabalho que lhe exigem, não o que ele quer realizar. Por sua vez, o movimento operário deve considerá-lo com o maior ceticismo. O jovem acadêmico tem que ‘marcar o passo’, no início, durante três, quatro ou cinco anos, e fazer uma tarefa partidária comum e corrente. Então, quando os operários já tiverem confiança nele e estejam completamente seguros de que não é um arrivista se pode lhe permitir ascender, mas lentamente, muito lentamente. Quando trabalha desse modo com o movimento operário, quando se esquece de que é um acadêmico, as diferenças sociais desaparecem.” Leon Trotsky – Escritos de 1929 a 1940 - Tomo III - página 498

Depois da vitória do stalinismo e a derrota do trotskismo mundial, predominou partidos com composição social média.

Nossa corrente, liderada por Nahuel Moreno, sempre batalhou para ter uma composição operária. Em 1943, o grupo fundacional dirigido por Moreno e composto por alguns estudantes secundaristas elaborou um documento denominado “*El Partido*” cuja principal conclusão era “*que os males do trotskismo tinham raízes em suas bases sociais y que, portanto, se queriam construir um forte partido revolucionário, devia estruturar-se no movimento operário.*” Em 1945 este pequeno grupo estudantil se lançou com tudo no apoio a grande greve dos frigoríficos e começou sua ligação com dirigentes operários. Neste ano ganham um dirigente sindical operário, Elías Rodríguez, que segundo Moreno, era “*o maior dirigente operário que conheci*”. O testemunho da entrada de Elías Rodríguez, escrito por ele mesmo:

“Eu entrei no partido pelas posições que me explicou Hugo, que era um grupo de gente que queria formar um partido operário, para que fosse dirigido pelos operários e que os operários fizessem sua política. Gostei desta proposta e comecei a participar. Não era militante do GOM. Lia os documentos que me traziam, mas não era disciplinado (...) Eu comecei a militar firme no partido em 1945.....” O trotskismo operário e internacionalista na Argentina – Ernesto González (coordenador) - 1995

Depois do grande aprendizado da greve da carne de 1945, um grupo de companheiros, entre eles, Nahuel Moreno, foi morar na Villa Pobladora, uma das principais concentrações operárias da América Latina. Assim, um grupo de estudantes se converteu em uma organização com peso operário.

Porém, até hoje ninguém tinha reivindicado essa limitação histórica do trotskismo. Justamente agora, com a esta etapa mundial aberta, com a crise dos grandes aparatos do mundo (stalinismo e socialdemocracia, incluído o PT de Lula) abriu a possibilidade histórica do trotskismo dirigir o proletariado e especialmente a classe operaria industrial, nossa obrigação numero 1 é nos implantar nos setores mais explorados e oprimidos da classe trabalhadora, especialmente entre os operários industriais, transformando os mais abnegados militantes operários em intelectuais operários, aptos para dirigir o partido e a revolução.

Resgatamos esta longa trajetória do marxismo em busca de construir partidos operários porque esta é uma das principais tarefas dos partidos na LIT no próximo período.

A agitação e propaganda revolucionaria não deve se limitar à classe operária. Ela deve se estender a todo o proletariado e aos setores pobres do campo e da cidade. O objetivo de ter uma maioria operaria na base e na direção não implica ser “obreiristas”, isto é, idealizar a

classe operaria como portadora “em si” das aptidões revolucionárias, nem tampouco explicar a realidade tomando em conta apenas a classe operaria ou mesmo acreditar que a revolução se fará apenas com a classe operaria. Para nós, a classe operaria industrial, por sua localização econômica, política, social e cultural pode galvanizar todo o proletariado e os pobres da cidade e do campo no enfrentamento ao capitalismo. Por sua situação especial no sistema capitalista pode se converter na vanguarda do conjunto do proletariado e da população pobre.

Citações do Lênin e Trotsky que reforçam a questão do “Partido com maioria de operários”

Lênin:

“...a criação do proletariado em geral, no qual os operarios fabris são o setor mais avançado, sua vanguarda.” Lênin, tomo 1, 1894, Página 344

“Porém, o objetivo dos jornais socialdemocratas facilita sua difusão. Os principais lugares aonde devem chegar o jornal, com regularidade e em grande quantidade são os centros industriais, os povoados e cidades fabris, os bairros fabris das grandes cidades, etc. Nesses centros, quase toda a população é operaria; o operário é ali o dono da situação, tem centenas de maneiras de burlar a vigilância policial e as relações com os centros fabris vizinhos são extraordinariamente animadas.” Lênin, tomo 4, 1899, pagina 208.

“Do “partido operário burguês” das velhas trade unions, da minoria privilegiada, Engels diferencia a “massa inferior”, a verdadeira maioria, e apela a ela, que não está contagiada de “respeitabilidade burguesa”. Esse é o eixo da tática marxista! Porém, o que sim sabemos com certeza é que os “defensores da pátria” na guerra imperialista só representam uma minoria. Por isso, queremos seguir sendo socialistas, nosso dever é ir mais para baixo e mais fundo, chegar nas verdadeiras massas: nisto está o sentido da luta contra o oportunismo e todo o conteúdo desta luta. Mostrando que oportunismo e socialchovinistas traíram e vendem de fato os interesses das massas, que defendem privilégios passageiros de uma minoria operaria..” Lênin, tomo 30, 1916, página 186

“Há muito tempo que eu aconselhei que se incorporasse na direção ao maior número possível de operarios.” Lênin, tomo 10, 1905, Página 170

“...o caminho que o Partido Socialdemocrata empreende com passo firme. Uma robusta organização clandestina de centros do Partido, um trabalho constante de edição de livros, também clandestina, e, o mais importante, o funcionamento de células do Partido locais, sobretudo fabris, dirigidas por pessoas de vanguarda saídas do próprio meio operário e que vivem em contato direto com as massas: tal é a base sobre a qual levantamos o núcleo de uma firmeza a toda prova do movimento operário revolucionário e socialdemocrata.” Lênin, tomo 17, 1908, Pagina 7.

“...constituir em primeiro lugar células operárias do partido, ainda que sejam com poucos operários, em cada empresa industrial, concentrar as funções principais nas mãos de dirigentes socialdemocrata diretamente operários: esta é a tarefa do dia.

Trotsky:

“Os comunistas tem que concentrar suas forças nas fábricas e oficinas e nos bairros operários para explicar aos operários o significado do que está acontecendo nas províncias, para levantar o ânimo dos cansados, para organizar a luta dos grupos operários pela defesa dos seus interesses econômicos, para levantar as palavras de ordem da revolução agrária e democrática.” Trotsky, escritos, tomo 2, pg. 23

“Temos que encontrar o caminho para os estratos menos privilegiados e mais oprimidos do proletariado, principalmente os negros, convertidos em parias pela sociedade capitalista, que devem aprender a considerar-nos seus irmãos. E isto depende exclusivamente da energia e abnegação que empenhemos nesta tarefa”. Trotsky, escritos, tomo 2, pg. 181

“Em primeiro lugar devemos assegurar que a composição social da direção seja a mais proletária possível e esteja mais ligada às massas.”

“Em primeiro lugar devemos assegurar que a composição social da direção seja a mais proletária possível e esteja mais ligada às massas.(...)Porém o verdadeiro triunfo sobre o espírito de intriga e rixas mesquinhas só se concebe no marco da construção de uma direção de proletários firmes, ligados às massas e que se sintam os donos de sua própria organização.” Trotsky, escritos, tomo 4, pg. 45-46

“É absolutamente necessário que o próximo congresso eleja a maior quantidade possível de operários aos comitês locais e central. Para um operário, a militância no organismo de direção partidária é uma escola política superior.” Trotsky, tomo 8, volume 2 e 3. Página 653

5. Partido que combina ação legal e ilegal (slides 51 a 59)

ALERTA: TODA ESTA PARTE DO CURSO SE BASEIA EXCLUSIVAMENTE NA EXPERIENCIA DO PARTIDO BOLCHEVIQUE RUSSO E NÃO TEM A VER COM A AÇÃO DO PARTIDO NA ATUALIDADE E NO PAÍS, JÁ QUE EXISTEM LEIS NO PAÍS QUE DETERMINAM O FUNCIONAMENTO DOS PARTIDOS POLÍTICOS.

O Partido combina permanentemente ação legal e ilegal. A participação no parlamento, nos sindicatos e associações culturais da classe operária são oportunidades legais que o partido deve utilizar para propagandar o programa revolucionário. Porém, sua estrutura fundamental de exército combatente deve se manter na ilegalidade. Não podemos entregar ao inimigo as informações vitais do nosso exército. Na guerra, ninguém entrega os segredos militares aos inimigos. No partido leninista, a estrutura ilegal subordina a estrutura legal. Por outro lado, o Partido deve desenvolver trabalho político e de organização nas fileiras dos aparatos de repressão do Estado, tratando de ganhar a base destes aparatos (que é composta por trabalhadores, filhos e pais de trabalhadores) para a defesa da revolução socialista.

O partido leninista não se prende a uma determinada forma ou método de trabalho político na sociedade: atua nos sindicatos sem ser economicista ou corporativista. Atua na política sem ser eleitoralista ou parlamentarista. Atua na guerrilha sem ser militarista ou guerrilheirista. Atua na classe operária sem ser obreirista. Utiliza a teoria sem ser academicista. Atua na legalidade sem ser legalista. Atua na ilegalidade sem ser clandestino.

Todas as formas e métodos podem ser utilizados como meios de mobilização das massas trabalhadoras e nunca devem se converter em estratégias para todo o sempre e todo lugar.

"A socialdemocracia não amarra as mãos, não se restringe a procedimentos de luta inventados de antemão: admite todos os meios de luta desde que correspondam às forças efetivas do partido", etc. (núm. 1 de Iskra). Lenin, Tomo 6, O que fazer? 1902. Pagina 50

O Partido deve ter uma estrutura clandestina para proteger a identidade dos militantes e da direção, já que tal informação nas mãos da polícia ou da patronal podem levar à quebra da organização.

"Em quase todos os países da Europa e da América, a luta de classes está entrando na fase da guerra civil. Em tais condições, os comunistas não podem confiar na legalidade burguesa e devem formar em toda parte um aparelho clandestino paralelo que possa, no momento decisivo, ajudar o Partido a cumprir seu dever perante a revolução." As 21 Condições de ingresso na Internacional Comunista.

Porém, o partido utiliza todas as possibilidades de atuação legal nos parlamentos, nos sindicatos, CIPAS ou associações de todo tipo.

O Partido Bolchevique russo soube se chocar com uma corrente oportunista (os mencheviques) que defendiam uma atuação exclusivamente legal, mas soube também enfrentar-se com uma corrente que recusava toda ação legal, defendendo o abandono de todos os cargos legais, como cargos de deputados, dirigentes sindicais, etc.

O Partido revolucionário se prepara para dirigir uma insurreição de massas, portanto deve dar toda atenção ao armamento geral de todo o povo, condição número 1 para a vitória de uma revolução socialista.

“Todo Partido Comunista legal deve saber preparar, da maneira mais enérgica, para a necessidade de uma existência clandestina e estar particularmente armado para os levantes revolucionários. E, de outra parte, cada Partido Comunista ilegal deve saber utilizar todas as possibilidades do movimento operário legal para se transformar, por um trabalho político intensivo, no organizador e verdadeiro guia das grandes massas revolucionárias. A direção do trabalho legal e do trabalho ilegal deve estar constantemente nas mãos da direção central do Partido.” Teses sobre a estrutura, os métodos e a ação dos partidos comunistas, III Internacional, tese 30.

A tradição das revoluções burguesas até 1848 incorporava o armamento geral do povo em milícias civis armadas. Neste período a burguesia ainda tinha um papel revolucionário e usava a massa do povo para derrotar, de armas na mão, as monarquias. Armamento do povo era sinônimo de revolução.

Essa tarefa de armar o povo não deixou de ter importância, apenas passou para as mãos do partido revolucionário e da classe revolucionária, o proletariado.

Em 1905 e 1917 na Rússia se formaram milícias operárias armadas, incorporando homens e mulheres massivamente e conseguiram suprimir o exército regular burguês.

“Porém, se o Comitê conduz a organização imediata de uma milícia operária em que participe efetivamente todo o povo, todos os homens e todas as mulheres, uma milícia operária que não se limite a substituir a polícia dizimada... Este ideal é parte do nosso programa como também se registrou na história do movimento operário do Ocidente, concretamente na experiência da Comuna de Paris, e foi explicada, valorizada e recomendada por Marx, e que foi posta em prática pelos operários da Rússia nos anos 1905 e 1917.” Lenin, 1917, tomo 31, página 36.

Para isso, o partido revolucionário deve dar atenção às forças armadas na sociedade burguesa.

“Deve ampliar-se e intensificar-se a atividade socialdemocrata no exército... Devemos formar grupos socialdemocratas em todas as unidades militares. Devemos explicar a inevitabilidade histórica e a legitimidade, desde o ponto de vista do socialismo, do emprego das armas na única guerra legítima, a guerra do proletariado contra a burguesia para libertar a humanidade da escravidão assalariada. Devemos fazer propaganda contra os atentados isolados e a favor da vinculação da luta do setor revolucionário do exército com o amplo movimento do proletariado e da população explorada em geral. Devemos fazer uma propaganda mais intensa para que os soldados se neguem a obedecer a ordens contra os grevistas...” Lenin, tomo 30, 1916, página 212.

Citações do Lênin e da III Internacional que reforçam a questão do “Partido que combina ação legal e extralegal”

“iNos lançaremos, com as armas na mão, a insurreição, para derrubar o Governo czarista e conquistar a liberdade para todo o povo! As armas, operários e camponeses! Organizem-se em reuniões secretas, formem grupos de combate, consigam todas as armas que possam e enviem homens de confiança ao Partido Operário Socialdemocrata da Rússia, para receber conselho!” (...) Suprimamos completamente o exército regular. Que o exército se funda com o povo armado, que os soldados levem ao povo seus conhecimentos militares, que desapareçam os quartéis e sejam substituídos por escola militar livre. Não haverá força no mundo que se atreva a atentar contra a livre Rússia se o baluarte dessa liberdade é o povo armado que eliminou a casta militar, que converteu em cidadãos todos os soldados e em soldados todos os cidadãos capazes de empunhar as armas.” Lênin, tomo 10, 1905, página 90 e 113.

[Tese sobre a estrutura, os métodos e a ação dos partidos comunistas, III Internacional: como trabalhar nas FFAA]

30. Para a propaganda no exército e na frota do Estado capitalista, será preciso procurar em cada país os métodos mais apropriados. A agitação antimilitarista no sentido pacifista é má, pois ela não pode senão encorajar a burguesia em seu desejo de

desarmar o proletariado. O proletariado rejeita a princípio e combate da maneira mais enérgica todas as instituições militaristas do Estado burguês e da classe burguesa em geral. Por outro lado, o proletariado aproveita-se dessas instituições (exército, sociedades de preparação militar, milícia de defesa civil e etc.) para exercitar militarmente os operários para as lutas revolucionárias. A agitação ostensiva não deve ser dirigida contra a formação militar da juventude operária, mas contra as arbitrariedades dos oficiais. O proletariado deve utilizar da forma mais enérgica possível todas as possibilidades de se apossar das armas.

O antagonismo de classes que se manifesta nos privilégios materiais dos oficiais e no mau tratamento dispensado aos soldados deve tornar-se claro para esses últimos. Por outro lado, na agitação entre os soldados, é preciso esclarecer como todo seu futuro está estreitamente ligado à sorte da classe explorada. No período avançado da fermentação revolucionária, a agitação a favor da eleição democrática dos comandos pelos soldados e pelos marinheiros e a favor da formação de sovietes de soldados pode ser muito eficaz para minar as bases da dominação da classe capitalista.

53. Os Partidos Comunistas legais dos países capitalistas em geral ainda não compreenderam suficientemente como sua tarefa de preparação para os levantes revolucionários, para o combate pelas armas e, em geral, para a luta ilegal. Frequentemente se constrói a organização do Partido tendo em mira uma ação legal prolongada e segundo as exigências das tarefas legais cotidianas.

Nos Partidos ilegais, ao contrário, frequentemente não se compreende que é necessário utilizar as possibilidades da ação legal e construir o Partido de tal sorte que tenha uma ligação viva com as massas revolucionárias. Os esforços do Partido têm a tendência de se transformar num trabalho de Sísifo ou numa conspiração impotente.

Esses dois erros, tanto aquele do Partido ilegal como o do Partido legal, são graves. Todo Partido Comunista legal deve saber preparar, da maneira mais enérgica, para a necessidade de uma existência clandestina e estar particularmente armado para os levantes revolucionários. E, de outra parte, cada Partido Comunista ilegal deve saber utilizar todas as possibilidades do movimento operário legal para se transformar, por um trabalho político intensivo, no organizador e verdadeiro guia das grandes massas revolucionárias. A direção do trabalho legal e do trabalho ilegal deve estar constantemente nas mãos da direção central do Partido.

54. Nos Partidos legais, assim como nos ilegais, o trabalho ilegal é frequentemente conhecido como a fundação e a manutenção de uma organização fechada, exclusivamente militar e isolada do resto da política e da organização do Partido. Esta concepção é completamente equivocada. No período pré-revolucionário, a formação da nossa organização de combate deve ser principalmente o resultado do conjunto da ação comunista do Partido. O Partido em seu conjunto deve se transformar numa organização de combate para a revolução.

As organizações revolucionárias isoladas de caráter militar, nascidas prematuramente antes da revolução, mostram muito facilmente uma tendência à dissolução e à desmoralização, pois falta no Partido um trabalho imediatamente útil.

Em todos os domínios da atividade revolucionária especial, qualquer Partido Comunista legal deve fazer preparações secretas, por mínimas que sejam.

Em grande parte, neste domínio também, o aparelho necessário pode ser desenvolvido por uma ação legal, se se cuidar, durante o funcionamento deste aparelho ilegal.

Conclusão: dois pontos finais para tratar no fechamento geral de 10 minutos (slides 61 a 65)

Relação com o reformismo:

Com a traição dos líderes socialistas na Primeira Guerra Mundial, onde cada partido socialista se aliou com “sua” burguesia imperialista para guerrear outros países, Lênin chamou a ruptura orgânica dos grandes partidos socialdemocratas e a formação de novos partidos e da III Internacional.

Ele fez uma análise da posição social dos dirigentes e concluiu que eles se passaram para o lado da burguesia porque estavam adaptados a um modo de vida pequeno-burguês, com privilégios adquiridos pela exploração colonial do seu imperialismo.

“O imperialismo introduz algumas modificações: uma camada privilegiada do proletariado das potências imperialistas vive, em parte, a custa das centenas de milhões de homens dos povos não civilizados.” Lênin, tomo 30, 1916, página 172.

Concluiu também que a época “pacífica”, de desenvolvimento econômico e social na Europa Ocidental tinha chegado ao fim e iniciava a época das revoluções socialistas e guerras de rapina. Preconizou, então, a destruição dos partidos socialistas de massas:

“O trânsito a organização revolucionária é uma necessidade, exigida pela mudança da situação histórica, assim o exige a época das ações revolucionárias do proletariado; porém, este trânsito só é possível se passar por cima dos antigos líderes, estranguladores da energia revolucionária, se passa por cima do velho partido, destruindo-o.” Lênin, tomo 26, 1915, página 272.

“A época imperialista não tolera a coexistência num mesmo partido dos elementos de vanguarda do proletariado revolucionário e a aristocracia semi-pequena burguesa da classe operária, que se beneficia com as migalhas dos privilégios proporcionados pela condição “dominante” de “sua” nação. A velha teoria de que o oportunismo é um “matiz legítimo” dentro de um partido único e alheio aos “extremismos” se converteu no maior engano da classe operária, no maior obstáculo para movimento operário.” Lênin, tomo 26, 1915, página 278

Portanto, chegou a uma grande conclusão histórica: doravante, para derrotar o capitalismo e o imperialismo, era necessário destruir a influência reformista sobre o movimento operário.

Conclusão geral:

“A maior desgraça e o perigo para a Europa é que não tem um partido revolucionário” Lênin, Tomo 37, 1918.

Aproveitar meia hora (das 12 às 12:30 horas) para fazer uma rodada de balanço.